

# Marchezan reitera sua Assembleia crítica à Constituinte

**BRÁSILIA (Sucursal)** — Enquanto segmentos de partidos oposicionistas voltavam a alimentar, ontem, a constituição de uma Frente das Oposições, para desencadear a campanha nacional em favor da Constituinte, o líder da maioria na Câmara, deputado Néelson Marchezan, acentuava que "não é possível parar o País para a realização daquele objetivo".

O líder governista observou que "há uma realidade nacional que exige dos políticos um comportamento lúcido. E isso — insistiu — que a nação na verdade reclama".

A idéia da Frente das Oposições foi apoiada, entre outros, pelos deputados Francisco Pinto (PMDB-BA) e Marcondes Gadelha (PMDB-PB), este vice-líder da agremiação oposicionista.

Tanto o mentor do trabalhismo do PDT, ex-governador Leonel Brizola, como o presidente do Partido Popular, senador Tancredo Neves, estariam propensos a aceitar a Frente das Oposições, nos termos em que Francisco Pinto colocou o problema. Este reconhece que a Constituinte, em si mesma, não solucionaria todos os problemas nacionais, mas ajudaria a criar bases para o encaminhamento das questões econômicas e sociais do Brasil. Quanto à frente, o parlamentar balano afirma que deve haver um programa mínimo de ação, sem prejuízo dos compromissos programáticos de quantos setores nelas se integram. Francisco Pinto concorda com o presidente do PT, o sindicalista Luís Inácio da Silva, segundo o qual não cabe às oposições apresentar alternativas para o governo. "Devemos ter soluções para a hipótese de assumirmos o poder, não para oferecê-las a outrem, a fim de que o governo brinque de governar."

## AUTORIDADE

Marchezan, em resposta, garante que "o PDS está à frente das oposições, em matéria de realizações políticas, econômicas e sociais".

Citou, como conquistas do partido majoritário, a anistia, a reforma partidária, o acordo nuclear, a revogação do AI-5 etc.

"Devemos — salientou o líder — cuidar de assuntos que digam respeito aos trabalhadores,

aos profissionais liberais, aos grandes problemas que atingem os centros urbanos, a violência, para oferecer soluções e alternativas. Isso é que é construtivo. O que não é construtivo é exacerbar e despertar esperanças que não possam talvez ser atendidas."

Para o líder da maioria, erram quantos põem na dependência de uma Constituinte a solução de todos os problemas do País.

"A constituição de 46 — lembrou — era democrática e socialmente avançada, mas não levou a uma crise. Há países sem Constituição escrita, como a Inglaterra, ou aqueles em que praticamente não é alterada em duzentos anos (caso dos Estados Unidos) e que são democráticos. Por outro la-

do, algumas nações tiveram sua Carta Constitucional com mais de duzentas emendas — caso da Venezuela — e nem por isso constituem padrão de aperfeiçoamento democrático."

Insistiu o líder do governo em que "há problemas prioritários, que sobrepõem a Constituinte: a energia, a inflação, a geração de empregos, o custo de vida. É urgente — disse — produzir mais, é urgente controlar ainda mais a inflação. E, quanto à Constituição, nós podemos fazer tudo, exceto mudar a República e a Federação".

Marchezan não acha que o atual Congresso, só por possuir senadores "biónicos" deva estar impedido de reformar a Constituição.

ANC 88  
Pasta 80/81  
022/1980